

Design para economias emergentes

OS JÁ SETE BILHÕES DE PESSOAS NO PLANETA NOS OBRIGAM A PENSAR O DESIGN COMO UMA FERRAMENTA CAPAZ DE COLABORAR COM OS PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS E EVITAR AS PREVISÕES PARA UM FUTURO COM ESCASSEZ DE RECURSOS NATURAIS, POLUIÇÃO E SUPERPOPULAÇÃO. A METODOLOGIA PARA ABORDAR ESSES TIPOS DE* PROBLEMAS É BEM MAIS COMPLEXA DA QUE ESTAMOS ACOSTUMADOS A USAR NO DIA A DIA. OS COMPROMISSOS QUE ASSUMIMOS SÃO MAIORES E NOSSOS ERROS OU DESCUIDOS PODEM AGRAVAR A SITUAÇÃO ATUAL.

A metodologia D4S, desenvolvida pela Universidade Tecnológica de Delft na Holanda, em parceria com o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), propõe uma revisão completa do que nós já sabemos do design e como o fazemos. Sua proposta é melhorar a eficiência, a qualidade dos produtos e as oportunidades do mercado indo além de apenas produzir ecologicamente e esforçando-se para satisfazer as necessidades do consumidor.

O manual da D4S está disponível na internet em formato PDF em inglês e espanhol (<http://www.d4s-de.org/>) e concentra as necessidades específicas de pequenas e médias empresas em países em vias de desenvolvimento.

A metodologia baseia-se na observação do ciclo de vida de um produto começando pela extração,

processamento e fornecimento das matérias-primas e energia da produção. Depois, passa pelo estoque, logística, distribuição, uso, reutilização, reciclagem e eliminação final.

Depois de levantadas essas informações, elas são resumidas usando-se um mapa mental, útil também para consolidar as informações de diferentes fontes e refletir sobre problemas complexos. Para elaborar o mapa mental, primeiro identifique o tema no centro do desenho e para os subtítulos principais desenhe linhas partindo do centro.

Quem estará envolvido, por que, quais atividades ajudarão na transferência de conhecimento, quais os resultados esperados e qual a margem de tempo sugerido são pontos de partidas muito úteis para o mapa.

D4S E INOVAÇÃO

A inovação no contexto da D4S é "a aplicação comercial ou industrial de alguma coisa nova (um produto, processo ou método de produção) a um novo mercado, fornecedor, organização comercial ou financeira para obter vantagens competitivas visando o crescimento econômico de um país por meio do posicionamento competitivo da indústria".

Aqui, consideramos os seguintes níveis de inovação: incremental, radical e fundamental.

A inovação ocorre em diferentes graus e pode ser classificada em três níveis: incremental, radical e fundamental. Cada categoria é progressivamente mais significativa e de maior alcance.

Inovação incremental – mudanças

pequenas e melhorias contínuas, como melhor desempenho e redução de custos, que não implicam em grandes inversões ou riscos. A experiência e o feedback do usuário são muito importantes e podem predominar como fontes de novas ideias.

Inovação radical – Muda os produtos ou processos drasticamente

com riscos e inversões consideravelmente maiores se comparada à incremental. Oferece mais oportunidades para os novos participantes do mercado.

Inovação fundamental – Depende do conhecimento científico e tecnológico que vão abrir novas indústrias e provocar mudanças de paradigma. Para o sucesso da inovação incremental é necessário assumir riscos, apostar em diferentes formas de pensar e trabalhar.

DESENVOLVIMENTO DENTRO DA D4S

Converter ideias, técnicas, necessidades e oportunidades em um novo produto incluem estratégia, organização, geração de conceitos, criação e avaliação do projeto, mercado e comercialização. O processo é um jogo disciplinado e definido por tarefas divididas em três etapas: políticas e estratégias, ideias e desenvolvimento do produto.

Embora o processo seja apresentado de forma linear, na prática, possui ciclos iterativos, o que significa visitar etapas e decisões prévias para avaliar o andamento.



D4S NA PRÁTICA

A metodologia D4S não se limita às características do produto, mas leva em conta o sistema onde ele funciona. Projetos exitosos de D4S requerem intuição e entender as características e necessidades da economia nacional e das indústrias locais. Um plano de ação de projeto de D4S pode ser dividido em quatro etapas: identificar as características e as necessidades do projeto, da economia nacional, dos setores industriais e das empresas específicas.

Entre alguns dos vários *cases* já concluídos estão a implantação de uma equipe D4S numa fábrica de doces da Guatemala e numa cooperativa leiteira em El Salvador, que queriam

ampliar seu mercado; e a implantação da metodologia para resultados mais sustentáveis numa mineradora no Sul da África e numa cooperativa que desenvolve produtos reciclando sacolas plásticas em Nova Délhi.

São empresas que nem imaginavam inserir design em seu processo

e hoje possuem departamentos internos específicos. Os *cases* estão disponíveis no site <http://www.d4s-de.org> (em inglês) e são provas de que o design pode (e deve) ser inserido em negócios de todos os portes. A D4S é uma metodologia que faz isso na medida certa. ■



CHRISTIAN ULLMANN

Especialista em design sustentável. Formado em desenho industrial pela Faculdade de Arquitetura, Design e Urbanismo de Buenos Aires. Reside no Brasil desde 1996. Recebeu prêmios na Itália, Brasil e Argentina com móveis residenciais, de escritório e objetos. Professor do IED-SP, pesquisador do Núcleo de Design & Sustentabilidade da UFPR. Colunista da Revista abcDesign, Rede Latinoamericana de Design e do Portal Design Brasil. Desde 2001 é sócio diretor do escritório iT Projetos atuando como consultor especializado em desenvolvimento de produtos com responsabilidade sócio-ambiental.